

Info Investimentos

RENTABILIDADE DO SEU PLANO BRF PREV E CENÁRIO ECONÔMICO

Setembro/2025

Olá, tudo bem?

Confira a rentabilidade do seu plano BRF Prev e entenda o cenário econômico atual no formato que preferir: **texto** ou **podcast** — feito especialmente para você!



Prefere ouvir?
Dê o play no
podcast dessa
edição!

[Ouça aqui](#)

Cenário de setembro: mês marcado pelo aumento das taxas de juros e o retorno da inflação

Setembro foi um mês de maior instabilidade no cenário econômico brasileiro. A combinação entre o aumento das taxas de juros e o retorno da inflação — influenciada pelo fim do desconto temporário na conta de luz, o chamado “bônus de Itaipu”, e pelo ambiente político conturbado — afetou o desempenho dos investimentos, especialmente os de renda fixa.

O Banco Central manteve a Selic alta, postergando o início do ciclo de cortes de juros para o primeiro trimestre de 2026.

No exterior, o início dos cortes de juros promovidos pelo banco central dos Estados Unidos (Fed) aumentou o interesse de investidores por mercados emergentes, como o Brasil. Esse movimento impulsionou o Ibovespa, que avançou 3,4% em setembro (acumulando 21,58% no ano), e contribuiu para a desvalorização de quase 2% do dólar no mês — uma queda de 14,1% desde o início de 2025.

Veja como os investimentos se comportaram:

Mesmo com o desempenho da bolsa, a incerteza no cenário doméstico e os juros ainda elevados limitaram os resultados dos planos da BRF Prev, que não superaram a meta no período. O impacto foi mais perceptível no Plano Família.

Planos e suas metas	set/25	2025	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	0,21%	6,38%	7,46%	17,99%	29,50%
II (Classe CD)	0,26%	7,09%	6,86%	18,89%	28,26%
III	0,31%	7,33%	7,43%	19,51%	28,97%
Meta (IPCA + 5,00%a.a)	0,67%	7,22%	10,42%	20,97%	33,16%

FAF	0,31%	6,86%	8,64%	22,19%	32,27%
Meta (INPC + 5,00%a.a)	0,72%	7,32%	10,30%	20,46%	31,74%

FAMÍLIA	0,82%	7,73%	11,22%	25,25%	39,34%
Meta (103% do CDI)	1,26%	10,68%	13,94%	27,87%	46,91%

Os dados de rentabilidade do Plano III do ano e dos índices de referência (CDI) nos períodos de 12, 24 e 36 meses, originalmente divulgados em setembro de 2025, foram revisados e corrigidos devido à identificação de inconsistências nos cálculos, de baixo impacto. As informações atualizadas refletem os valores corretos conforme metodologia vigente e foram ajustadas para garantir a precisão dos registros e a comparabilidade dos resultados.

Cenário Global

Os **Estados Unidos** seguem como principal influenciador do cenário global. A imposição de tarifas de importação seletivas para diferentes parceiros comerciais, o déficit persistente nas contas públicas e o mercado de trabalho próximo ao pleno emprego — pressionado por uma política de imigração mais restritiva — continuam gerando incertezas sobre o dólar e a inflação, que permanece em torno de 3%, acima da meta de 2%.

Mesmo assim, o **Federal Reserve (Fed)** reduziu os juros em 0,25 ponto percentual, para 4%, após sinais de desaceleração na oferta de emprego, e indicou que novos cortes devem ocorrer nos próximos meses.

Nos demais países desenvolvidos, a inflação mostra-se mais controlada e os juros estão em níveis mais baixos. No entanto, o aumento dos gastos públicos e a falta de austeridade fiscal seguem limitando a confiança dos investidores e o potencial de crescimento dessas economias. Nesse contexto, há uma tendência de migração de recursos para mercados com maior potencial de rentabilidade.

Cenário Brasil

O Banco Central reforçou que a **Selic** continuará elevada até que a inflação retorne à meta de 3% ao ano. Embora a economia já apresente sinais de desaceleração, a inflação ainda não cedeu no ritmo esperado — em parte devido a estímulos fiscais e políticas de incentivo, como a ampliação do transporte público gratuito em várias cidades.

A expectativa é que o ciclo de **queda dos juros** tenha início entre o primeiro e o segundo trimestres de 2026, embora esse movimento possa ser adiado por decisões fiscais mais flexíveis em um ano pré-eleitoral.

Mesmo que a redução dos juros ocorra de forma gradual, ela tende a reforçar o movimento observado ao longo de 2025: valorização da bolsa (Ibovespa) e manutenção dos juros em patamares elevados. Esse cenário deve ser impulsionado também pela queda das taxas nas principais economias do mundo, o que costuma atrair investidores para mercados emergentes em busca de melhores retornos.

No Brasil, esse processo acontecerá em um contexto político típico de ano eleitoral, que tende a trazer mais **volatilidade**. Entre os ativos que mais se beneficiam desse ambiente estão os títulos de renda fixa de longo prazo atrelados à inflação, muito comuns nas carteiras de fundos de previdência, por oferecerem juros reais acima da meta atuarial.

CONFIRA NOSSO GLOSSÁRIO!

IMA-B 5+: Índice que representa a evolução, a preços de mercado, dos títulos públicos indexados à inflação (IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com vencimento igual ou superior a cinco anos.

CDI: Certificado de Depósito Interbancário, trata-se de uma taxa com lastro em operações realizadas entre instituições bancárias. São títulos que as instituições financeiras emitem, com o objetivo de transferir seus recursos para outra instituição com prazos curtos, normalmente de um dia para o outro. Sua principal característica é acompanhar a variação da taxa Selic.

Dólar: É a moeda mais importante do mundo, sendo utilizada como reserva financeira por diversos países. Apesar de ser a moeda oficial dos EUA, o dólar americano pode ser considerado uma moeda de troca internacional.

PMI: Indicador econômico utilizado para medir o desempenho e a atividade do setor de indústria ou serviços de um país.